

Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)

Maria Sofia de
Neuburgo,
Segunda esposa
de D. Pedro



LIÇÃO N.º 32

Tema: D. Afonso VI, *O Vitorioso* e D. Pedro, *O Pacífico*
A Guerra da Sucessão de Espanha
e o Tratado de Methuen com Inglaterra
Portugal no tempo de D. Pedro II (século XVII)



Um episódio curioso da História de Portugal na "Guerra da Sucessão" de Espanha

Quando D. Carlos II de Espanha morreu não deixou herdeiros diretos, tendo-se apresentado como candidatos ao trono: Filipe de Anjou, e o Arquiduque Carlos de Áustria, tendo este assunto, pela sua importância estratégica, dado origem a um conflito político e militar, que envolveu quase toda a Europa e que Portugal também se envolveu. Filipe era o preferido de Espanha por ter sido mencionado no testamento do falecido rei Carlos II, como seu herdeiro e era o candidato apoiado por França e Saboia; O Arquiduque Carlos de Áustria, era apoiado pela Inglaterra e pela Holanda.

Portugal que inicialmente tendia para o candidato preferido por Espanha, mudou de estratégia e decidiu apoiar Carlos por ser o candidato preferido nossos recentes aliados, Inglaterra e Holanda. Podíamos ficar por uma declaração de apoio, mas não, o exército português, comandado pelo Marquês de Minas, invadiu Espanha e entrou vitorioso em Madrid, onde aclamou Rei, o Arquiduque Carlos!
No final da "Guerra da Sucessão" foi Filipe que ganhou o trono de Espanha (Filipe V), mas talvez Portugal, com a sua atitude militar nesta "guerra", tivessem querido mostrar aos países nossos aliados, que poderiam contar sempre com Portugal, se fosse necessário.

O Tratado de Methuen

Em 1703 o rei D. Pedro II de Portugal, assinou em Inglaterra o tratado de Methuen. Tratava-se de um acordo comercial que permitia a entrada em Portugal dos tecidos Ingleses e em Inglaterra dos vinhos portugueses, com uma taxa de alfândega mais baixa que os vinhos franceses, muito famosos e apreciados em Inglaterra.
Desta forma D. Pedro deu força ao seu plano de desenvolvimento do comércio apoiado na agricultura, neste caso, na cultura do vinho, o que ainda hoje, pesa na balança das exportações portuguesas.



D. Afonso VI, *O Vitorioso*

D. Afonso VI e D. Pedro II, um trono para dois irmãos

D. Afonso VI e D. Pedro II eram filhos de D. João IV e D. Luíza de Gusmão e eram muito novos quando o trono ficou vago pela morte prematura do Rei Restaurador. A regência ficou a cargo da rainha até Afonso exigir subir ao trono, contrariando a vontade da mãe, que sabia a suas limitações. Afonso entregou o poder ao Conde de Castelo Melhor, que fez um bom trabalho na Reorganização Militar vencendo a Guerra da Restauração, daí o cognome do Rei ser *O Vitorioso*. Mas no Reino não se via com bons olhos ser o conde a "governar" e se Afonso não era capaz, então que abdicasse a favor de seu irmão Pedro, o que acabou por acontecer. Pedro II subiu ao trono e reinou sem oposição tendo conseguido assinar a paz com Espanha, daí o seu cognome de *O Pacífico*.



D. Pedro II, *O Pacífico*

Portugal no tempo de D. Pedro II

A agricultura era uma das principais ocupações do povo. Da América chega uma novidade: o milho.

A alimentação: O pão, bacalhau, sardinha, legumes e frutas e água era a dieta dos pobres; a carne, peixe, doces, vinho e cerveja, a dieta dos fidalgos e burgueses abastados. *Sabias que nas ruas de Lisboa se vendia "neve" trazida da Serra da Estrela, para refrescar as bebidas e fabricar sorvetes, é curioso não achas?*

A Habitação: Os palácios dos nobres e de outros abastados tinham três andares com grandes salões e quartos cheios de ricos móveis de pau-santo, sândalo, nogueira e carvalho. A casa dos trabalhadores do campo tinha só uma só divisão, mas na cidade as casas do povo podiam ter dois andares, no de baixo era a oficina em cima a habitação.

Divertimentos: Os pobres gostavam de romarias e procissões e os mais abastados iam à tourada, ao teatro, à ópera e à caça.

Uma rainha ...

Maria Francisca Isabel de Saboia foi Rainha Consorte (*casada com o Rei*) de Portugal em dois períodos diferentes, o primeiro de 1666 a 1667, em que foi esposa de D. Afonso VI.
Como em tudo o que dizia respeito a D. Afonso VI, foi o Conde de Castelo Melhor que lhe procurou noiva, tendo optado por uma francesa (*Saboia fazia parte da França*).

É preciso lembrar que de todas as rainhas consortes de Portugal, esta era a mais rica de todas, pois o seu dote era particularmente avultado e isso era ótimo para Portugal cujos cofres estavam "vazios".

O que o Conde nunca imaginou foi que estivesse a trazer para a Corte quem o havia de pôr fora dela. Viu-se obrigado a pedir a demissão antes que o expulsassem.
Maria Francisca nutria uma grande simpatia por Pedro, seu cunhado (tão grande como a antipatia que tinha por Afonso) e por isso pôe em execução um plano que lhe vai correr muito bem...

... para dois irmãos

Maria Francisca conseguiu anular o seu recente casamento com Afonso, dizendo que esse não tinha sido consumado, o que muitos punham em dúvida pois o Rei era muito dado a amores femininos. Para grande espanto de todos, três dias depois da chegada da anulação dada do Papa, Maria Francisca e Pedro casam em 1668 e reinaram como reis de Portugal. Tiveram apenas uma filha e a rainha faleceu nova. D. Pedro casou depois com D. Maria Sofia de Neuburgo com quem teve sete filhos.

Teve também uma paixão por uma camareira do palácio e com ela teve mais três filhos.

